

Agroindústria reintegra família

A agroindústria Buriti é, da família de um ex-agricultor considerado modelo pela Emater, seu Anísio Barbosa — chegou a ser capa de agenda da estatal —, que morreu aos 73 anos de idade, na véspera do último Natal, vítima de um derrame. Ele estava trabalhando na horta, enxada na mão, mas morreu feliz. O Prove reuniu no Sítio Buriti (seis hectares), área rural da Ceilândia, Anísio, cinco filhos — sendo quatro mulheres — e uma nora que estavam espalhados, longe do campo, vendendo pão de queijo ou trabalhando em casas de família, nas cidades do Distrito Federal.

Todos, agora, moram juntos e trabalham na microempresa da família. Eles plantam verduras e legumes na horta e, no galpão construído e equipado com o financiamento do Prove, fazem o processamento das hortaliças para agregar maior valor aos produtos do sítio. Os irmãos tiram, cada um, um salário mínimo por mês limpinho, fora o que guardam para pagar a dívida do financiamento e o que reinvestem na indústria.

São 30 produtos processados. Do feijão verde a couve picadinha pelos irmãos e seis funcionários já contratados. Roberto, o veterinário da Emater vive na chácara dos Ximenes, Eustáquio, o agrônomo, visita os Barbosa diariamente, garantindo-lhes assistência técnica. Periodicamente, um engenheiro de alimentos, Carlos Alberto Lara, está presente.

Todas as tarefas são distribuídas entre Carlos Alberto, Carlos José, Marta, Heloisa, Marilda e Luzia. Marta, 27 anos, conta que o pai só faltava estourar de tanto orgulho com a família de volta para casa e dona do seu próprio negócio. Já apareceram no Globo Rural e, junto com os outros produtores do Prove, são personagens de um videoteipe que está sendo distribuído em vários países da América do Sul e América Central.

Com o dinheiro do banco, construíram o galpão e compra-



PRODUÇÃO de qualidade

ram o equipamento — processador, balança, centrífuga, embaladoras, seladoras, freezers —, compram semanalmente as embalagens, rótulos, bandejas. Estão com duas kombis, telefones celulares e todo o mercado do DF esperando os produtos processados com qualidade garantida pelo Dipova, da Secretaria de Agricultura.

Eustáquio informa que os produtos são cultivados com menos fertilizantes químicos que o normal e muitos insumos biológicos. E comercializados no Carrefour, SAB, restaurantes, entre outras lojas. Para aproveitar os restos, cascas dos legumes e talos da couve, Eustáquio já está propondo que os irmãos montem um criatório, como os Ximenes. As sobras, ele garante, darão para alimentar pelo menos 60 galinhas. Mais renda para a família que foi expulsa do campo e fez o caminho de volta. A adesão ao Prove permitiu a reintegração da família, algo que nenhum deles cogitava, mas que é motivo de satisfação para todos, porque não precisam mais trabalhar em casas de família e podem tocar seu próprio negócio numa espécie de cooperativa familiar. Hoje, têm convicção de que escolheram o caminho certo e já estão pensando em aumentar as potencialidades da Buriti, com o apoio financeiro e logístico do Prove.(F.X.)